

GOVERNADOR PAULISTA ANNO

Editor-gerente---JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

S. Paulo Domingo, 25 de Março de 1888

N. 9471

ASSEMBLEA PROVINCIAL

20.º sessão ordinaria AOS 27. DE FEVEREIRO DE 1888

PRESIDENCIA DO SR. ANTONIO PRADO

(Continuação)

OSR. Almeida Nogueira: P... Sr. presidente, que já era tempo de occupar a Assembléa...

OSR. C. SALLES: Nossas questões são de princípios... OSR. A. NOGUEIRA: ...o que menciona para honra dos nobres deputados...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

FOLHETIM

AAVÓ

Emilio de Richebourg

QUINTA PARTE

O MOÇO DE RECADOS

VI

O COMISSARIO DE POLICIA

(Continuação)

No dia seguinte igualmente e á mesma hora... Ah! até que então, disse ella; traz-me moliches de vinho...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito... Sr. presidente, o nobre deputado pelo 7.º distrito...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

OSR. R. LOBATO: Não sei; eu dei este aparte... OSR. A. NOGUEIRA: Sr. presidente, o argumento capital das opposições liberal e republicana...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios... Sr. presidente, fui sempre adepto da autonomia dos municípios...

(Continua)

expressão da monarchia, e a descentralisação a expressão da república ou da democracia pura...

O SR. C. SALLES:—Sim senhor; e é por isso que não tomo a França como tipo de forma democrática...

O SR. A. NOGUEIRA:—Portanto vé o nobre deputado que não existe autonomia entre as expressões—república e centralização, como existe entre as expressões—monarchia e descentralização...

O nobre deputado pretendeu que um dos mais profundos vícios da nossa organização politica consistia no poder delegado, concentrado nas mãos do ministro...

Na forma democrática pura esse effeciente reside nas mãos dos presidentes ou governadores dos Estados...

Na monarchia constitucional representativa esse poder se acha depositado nas mãos do ministro, cujo mandato pôde ser cassado immediatamente...

O nobre deputado procurou demonstrar as vantagens da delegação das attribuições executivas da soberania a um chefe electivo...

O SR. A. NOGUEIRA:—Sr. presidente, eu não quizera entrar nessa questão de indagar qual é o melhor modo de organizar o poder supremo no Estado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Sr. presidente, eu não quero entrar nessa questão de indagar qual é o melhor modo de organizar o poder supremo no Estado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Sr. presidente, eu não quero entrar nessa questão de indagar qual é o melhor modo de organizar o poder supremo no Estado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Sr. presidente, eu não quero entrar nessa questão de indagar qual é o melhor modo de organizar o poder supremo no Estado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Sr. presidente, eu não quero entrar nessa questão de indagar qual é o melhor modo de organizar o poder supremo no Estado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Sr. presidente, eu não quero entrar nessa questão de indagar qual é o melhor modo de organizar o poder supremo no Estado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Sr. presidente, eu não quero entrar nessa questão de indagar qual é o melhor modo de organizar o poder supremo no Estado...

pelas manifestações de algumas camaras municipales. Eu pergunto ao nobre deputado, adepto do regimen democratico...

Como o nobre deputado denomina, opinio nacional a de oito ou dez camaras municipales que se manifestam pedindo a revisio do art. 4.º da Constituição...

Como é que são as primeiras e genuinas representantes do pensamento nacional e todas as mais, a saber a quasi unanidade as que fazem a soberania da nação?

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

Nome espero que o parlamento, com as idéas de que está imbuido, leve a effeito uma reforma como aquella que vem assignalar um verdadeiro retrocesso.

Se pelo direito vigente as municipalidades tivessem poder amplo de gerir todos os negocios relativos ao elemento local, e ainda assim o de representar aos poderes geraes...

Entretanto, se esta necessidade se faz sentir, porque o elemento municipal está peado. Entretanto esta questão, que tem occupado a attenção da assem. já pôde ser estudada em em frente do direito constituído...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O colloquio expande-se em considerações tentadas a contrariar as razões de não sanção e as conclusões do artigo desta folha, edição de 23.

Atenção dispensa até qualquer defesa: defende-se por si proprio, po que as razões de não sanção baseiam-se na lei e no direito...

Atenção dispensa até qualquer defesa: defende-se por si proprio, po que as razões de não sanção baseiam-se na lei e no direito...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

O SR. A. NOGUEIRA:—Com carter foi gracio do nobre deputado...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Desgraçado do mim! E si não posso estreitar-te nos meus braços, porque não te engolphas no espaço, porque não me evitas, porque ainda brilhas no mesmo ponto do céu azul...

Concedeu-se baixa do serviço, por incapacidade physica, ao soldado da 1.ª companhia João Scialoni.

Publicação suspensa. Suspendeu a sua publicação o Diário de Santos, conhecida folha que sahia á lume naquela cidade.

Circo Tauromachio. Prepara-se hoje, neste circo, uma grande corrida de touros.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

Inspectoria de Hygiene. Providencias tomadas durante a semana finda.

LITTERATURA

Longe do lar (1888). A' noite—quando a lua é toda amores, E o oceano—um gigante adormecido...

BOLETIM

Leis sancionadas. Foram sancionadas as seguintes leis: Autorisando o governo a conceder a José Pereira de Faria, Benedicto Martins de Siqueira e Carlos Gomes Nogueira privilegio...

PAGINAS VOLANTES

A estrella e o sapo. No centro da matta virginea havia uma clareira, em que desembocava um estreito e sinuoso carreiro...

Corpo Policial Permanente

Seguirem hoje em diligencia para Pindamonhangaba, os tenentes-coronéis Jorge Custodio de Souza, Custodio com duas praças, e por Guaratiguetá, a alfama da 1.ª companhia, Ayres do Campo Castro.

Corpo Policial

Seguirem hoje em diligencia para Pindamonhangaba, os tenentes-coronéis Jorge Custodio de Souza, Custodio com duas praças, e por Guaratiguetá, a alfama da 1.ª companhia, Ayres do Campo Castro.

Corpo Policial

Seguirem hoje em diligencia para Pindamonhangaba, os tenentes-coronéis Jorge Custodio de Souza, Custodio com duas praças, e por Guaratiguetá, a alfama da 1.ª companhia, Ayres do Campo Castro.

REVISTA DOS JORNALIS

Da 24 de Março. A Provincia torna a tratar, e desta vez, legitimamente, da não sanção do projecto de 4000 sobre escravos.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE S. PAULO A SANTO AMARO

Em cumprimento do disposto no art. 76 § 1º do regulamento que baixou com o decreto n. 8821 de 30 de Dezembro de 1887, abaixo se publicam os seguintes documentos:

- 1º) Balanço da Companhia em 30 de Junho de 1887;
- 2º) Demonstração da conta de lucros e perdas nessa mesma data.
- 3º) Balanço da Companhia em 31 de Dezembro de 1887;

- 4º) Demonstração da conta de lucros e perdas no mesmo semestre de 1º de Julho a 31 de Dezembro de 1887;
- 5º) O parecer dos fiscaes relativo ás contas dos annos de 1886 e 1887;
- 6º) A relação das transferencias de acções realizadas durante o anno de 1886.

S. Paulo, 23 de Março de 1888.

Jose Duarte Rodrigues,
Director secretario.

Balanço em 30 de Junho de 1887

ACTIVO		PASSIVO	
CONSTRUÇÃO DA LINHA E ESTAÇÕES:		CAPITAL: valor de 1.500 acções. 300.000.000	
Pelo despendido até hoje	223.225.614	EMPRESTIMO: valor de 1.500 debenturas 300.000.000	
MATERIAL RODANTE: valor do existente	26.494.740	CAUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO:	
MATERIAL ACCESSÓRIOS: valor do existente	11.997.911	Valor nominal de 75 acções caucionadas pela directoria	15.000.000
LINHA TELEPHONICA: pelo custo da mesma	4.534.923	LETRAS A PAGAR: pelas acções a favor de diversos	58.821.850
TERRENOS E DESAPROPRIAÇÕES: pelo custo dos mesmos	11.963.187	JUROS DE DEBENTURES A PAGAR: saldo não reclamado.	2.081.000
OLARIA: pelo custo da mesma	6.090.500	DIVERSOS CREDORES: saldo a favor de diversos	59.079.616
ALMOXARIFADO: valor dos materiais em deposito	6.397.743		
CAMARA MUNICIPAL DA CAPITAL:			
Importancia de 18 prestações de contracto feito com a mesma, para construção do novo matadouro.	223.857.000		
ACCIONISTAS: pelas entradas a realizar	1.400.000		
ACÇÕES CAUCIONADAS			
Pelo valor nominal de 75 acções depositadas pela directoria na forma do art. 13 dos estatutos	15.000.000		
CAIXA: saldo existente	1.367.989		
BANCO DE CREDITO REAL DE S. PAULO: saldo em c/corrente:	3.213.900		
G. JOPERT & C. do Rio de Janeiro: saldo em c/c de deposito	1.518.370		
MOVEIS E UTENSILIOS E MATERIAL DO ESCRITORIO:			
Pelo valor dos existentes	2.505.940		
LUCROS E PERDAS: saldo desta conta	31.150.450		
Total réis.	743.643.466	Total réis.	743.643.466

F. A. Dutra Rodrigues—Presidente da Companhia

Julio J. Rodrigues—Guarda-livros.

Demonstração da conta de lucros e perdas, em 30 de Junho de 1887

DEBITO		CREDITO	
Prejuizo verificado na venda dos animaes que foram em tempo comprados para o serviço da linha da Villa Mariana	1.006.765	Recibido, juros de 5 apolices correspondentes a 5 semestros	750.000
Saldo da c/ de juros e descontos	231.428	Lucro verificado na venda de 5 apolices provincianas	2.000.000
Saldo em c/corrente	406.500	Saldo da conta de juros e comissões do contracto do matadouro	51.964.698
Saldo em c/corrente	774.740	Saldo	31.150.450
Saldo em c/corrente	1.748.900		
Saldo em c/corrente	7.496.135		
Saldo em c/corrente	28.737.280		
Saldo em c/corrente	26.908.205		
Total réis.	63.405.138	Total réis.	63.405.138

S. Paulo, 30 de Junho de 1887.

Julio J. Rodrigues—Guarda-livros.

Balanço em 31 de Dezembro de 1887

ACTIVO		PASSIVO	
Construção da linha:		Capital:	
Pelo despendido até hoje	223.225.614	Valor nominal de 1500 acções	300.000.000
Material rodante:		Emprestimo:	
Valor do existente	26.494.740	Valor nominal de 1500 debenturas	300.000.000
Material e accessorios:		Caução da directoria:	
Valor do existente	12.039.811	Valor nominal de 75 acções	15.000.000
Linha telephonica:		Letras a pagar:	
Pelo custo da mesma	4.534.923	Pelas acções a favor de diversos	66.391.850
Terranos e desapropriações:		Juros de debenturas a pagar:	
Pelo custo dos mesmos	11.963.187	Diversos credores:	2.320.000
Olaria:		Saldo a favor de diversos	60.165.698
Pelo custo da mesma	6.090.500		
Almoxarifado:			
Valor dos materiais existentes	5.006.308		
Accionistas:			
Pelas entradas a realizar	1.400.000		
Acções caucionadas:			
Pelo valor nominal de 75 acções depositadas pela directoria na forma do art. 13 dos Estatutos	15.000.000		
Câmara Municipal da Capital:			
Importancia de 18 prestações de contracto feito com a mesma para construção do novo matadouro.	211.430.500		
Caixa: Saldo no cofre da Companhia.	406.500		
Banco de Credito Real de S. Paulo:			
Saldo em c/corrente	1.918.900		
G. Joppert & Comp. do Rio de Janeiro:			
Saldo em c/corrente	1.518.370		
Movéis, utensilios e material do escriptorio:			
Importe destas contas	2.505.940		
Superintendencia:			
Saldo em apoder.	13.906		
Lucros e perdas:			
Saldo desta conta	31.150.450		
Total réis.	743.643.466	Total réis.	743.643.466

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1887.

S. E. ou O.

F. A. Dutra Rodrigues—Presidente da Companhia

Francisco José Cascaes—Pelo guarda-livros.

Demonstração da conta de lucros e perdas no semestre de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1887

DEBITO		CREDITO	
Saldo da conta de juros e descontos.	2.358.170	Saldo da conta de receita de trafego.	22.306.355
Juros das debenturas	12.000.000	Saldo	22.474.608
Despesas de trafego	22.406.000		
Gastos gerais	3.213.900		
Vencimentos da administração do pessoal do escriptorio.	6.090.500		
Total réis.	54.068.163	Total réis.	54.068.163

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1887.

Francisco José Cascaes—Pelo guarda-livros.

Parecer do Conselho Fiscal

Srs. Accionistas.—Em virtude do disposto no art. 27 dos estatutos da Companhia Carris de Ferro de S. Paulo a Santo Amaro, os abaixo assignados examinando o activo e passivo da mesma Companhia, nos exercicios de 1886 e 1887 e de 1886 a 1887 verificaram o seguinte:

- 1º. Que a receita não tem feito face a despesa, tanto que não tem podido amortizar o avaliado debitado de 12.000.000 que deve a diversos credores.
- 2º. Que as obras do matadouro impertaram em 180 contos, ou trinta contos de réis a maior do preço pelo que se contractou com a camara municipal, accrescendo que ha não de obra despendida a quantia superior ao do custo do todo material do edificio.
- 3º. Que a administração não fez entrada de quantia correspondente a 1ª prestação vencida de 18 prestações de 300 contos de réis que realizou no Banco de Commercio, conforme obrigação em cujo favor prejudicou aos credores.

A vista do exposto, o Conselho Fiscal julga que os senhores accionistas, em assembleia geral, poderão deliberar sobre a approvação das contas e dos meios a sanar semelhantes difficuldades.

S. Paulo, 26 de Janeiro de 1888.

Antonio Prado.
Alberto Pereira Leite.
Benedicto Antonio da Silva.

Transferencias de acções

Durante o anno de 1887, foram levadas no registro da Companhia 15 transferencias de acções. Koon termos são:

MEZES	N. DE TERMOS	FOR CONTRA	N. DE TERMOS	FOR CAUÇÃO	N. DE TERMOS	FOR LEVANTAMENTO DE CAUÇÃO	TOTAL DE TERMOS	MOVIMENTO TOTAL DE ACÇÕES
Abri.	1	5	1	25	1	5
Maio.	2	25	2	25
Junho.	1	5	3	65	4	35
Agosto.	1	25
Setembro.	2	25	1	65	3	1.400
Outubro.	1	100	1	100
Novembro.
Total	7	720	5	1.484	3	685	15	2.389

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1887.

Francisco José Cascaes,
Pelo guarda-livros.

NOTA:—Em 1887 não se effectuaram transferencias de acções.

REAL COMPANHIA DE
Paquetes a vapor
DE
SOUTHAMPTON
O PAQUETE A VAPOR
Tamar

Sahirá para
Southampton e Antuerpia
Com escalas pelo
Rio de Janeiro,
Bahia,
Pernambuco,
Lisboa e
Vigo.

no dia 7 de Abril
O PAQUETE A VAPOR
TRENT
Esperado de Southampton e escalas
no dia 7 de Abril, sahirá depois da indispensavel demora para
Montevideo e
Buenos Ayres

O paquete a vapor
NEVA
Sahirá para
Southampton
e Antuerpia
Com escalas pelo
Rio de Janeiro
Bahia
Pernambuco
Lisboa e
Vigo

NO DIA 22 DE ABRIL
Todos estes vapores são illuminados
à luz electrica.
Para passagens, carga e mais informações, com os agentes
Holworthy, Ellis & Comp.
RUA DE SANTO ANTONIO, 40
SANTOS

CIRCO TAUROMACHICO
LARGO 7 DE ABRIL
DOMINGO 25 DE MARÇO
(A'S 5 HORAS DA TARDE)
Maravilhosa, extraordinaria e irrisolvente corrida de valentes e bravos **TOUROS** recolhidos a capricho.
ULTIMA E IRREVOGAVEL CORRIDA ADMIRAVEL NOVIDADE
NUNCA VISTA!

A corajosa e bem conhecida amadora ANNA ANGELICA DO ESPIRITO SANTO (o famoso cavalleiro, trahendo em travessia um riquissimo feto a Luiz XV, feito propositalmente para grandes espectaculo)
Toma parte como cavalleiro e bem conhecido do amador HENRIQUE JOSE DUARTE
A grande heroína da época ANNA ANGELICA, fará as cortizas ao uso de Lisboa, montando um soberbo cavallo de manjeio, e em seguida torará um valente touro.
Este grande espectaculo será immensamente variado como se verá dos programas distribuidos.

AO PUBLICO
O artista Pontes sendo esta a ultima corrida que realiza nesto saudoso capital, serve-se de pedir para patentear a sua gratidão de illustre redacção, ao benevolente publico em geral e aos seus amigos em particular, agradecendo-lhes o bom acolhimento e as fiances de que se considera devedor, offerecendo-lhes o seu humilde prestimo na Corte, onde vive inaugurando seus espectaculos.

A todos, pois, um saudoso aperto de mão, do amigo agradecido.

ATTENÇÃO
Quarta-feira, 23, se fará a sessão do Circo Tauromachico
Banco de Credito Real de S. Paulo
Convido aos accionistas deste banco a reunirem-se no edificio do mesmo, nesta cidade, no dia 26 do corrente, à 1 hora da tarde, em sessão de assembleia geral ordinaria, a fim de lhes serem presentes o relatório do anno findo, e o parecer dos fiscaes, deliberarem na conformidade do art. 73 do decreto n. 8821 de 30 de Dezembro de 1882, e procederem a nomeação do conselho fiscal.
S. Paulo, 6 de Março de 1888.
F. A. Dutra Rodrigues,
Presidente do Banco.

Cimento Portland MARCA ESTRELLA
Chegou de novo e vende-se em caixas
Zerrenner Edlow & Comp.
EM S. PAULO
81—RUA DE S. BENTO—81

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO Extra-Fino**
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Urnoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

INJECTION CADET
Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS - 7, Boulevard Bonaparte, 7 - PARIS

AGUA DE MELISSA dos CARMELITAS BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS - 14, Rua de l'Abbaye, 14 - PARIS
CONTRA:
Apoplexia, Choleza, Enjojo do mar, Febre amarella, etc.
Lar o prospecto no qual vai enviado cada frasco.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, cujo qual se a lancha.
DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS do Universo.

TONICO FEBRIFUGO REGENERADOR VINHO DO DOUTOR JOHANN
Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito
Recomendado no seu tempo que necessitou medico para regeneração e regenerar o organismo atrofiado por moléstias, como: Anemia, Cachexia, Chlorose, Anasarca, Gonorreia, Syphilis, etc. que tanto prejudicam a saúde do malado. Debram de Sangue, Desgaste geral, Debilidade, etc.

Cura Certa
Siphilica - Syphilitica
Chorea
Syphilitica-Syphilitica
Moléstias de Cerebro e de Espinhal
Diphtheria cutanea
KAROPÉ DE HENRY MURK
SEM EXITO VERIFICADO POR 15 ANNOS DE EXPERIENCIA
Uma unica cura infallivel em 24 horas e sem dano
HENRY MURK, em Paris-90-Rue de Valenciennes
Depositos em todas as Principaes Pharmacias